

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OXIDATIVO TORÇÃO DE OVÁRIO EM RATOS

Michelle Manzini (BIC-FAPERGS), Fábio Firmbach Pasqualotto, Eleonora Bedin Pasqualotto (orientadora) - michelle_manzini@yahoo.com

A torção de ovário é uma causa incomum, mas importante de emergência ginecológica, podendo apresentar-se como quadro de abdome agudo ou de dor pélvica. Ocorre, geralmente, em torno da terceira década de vida, isto é, idade reprodutiva. É freqüente o retardo diagnóstico, uma vez que os achados clínicos próprios da patologia são inespecíficos, sendo necessária a laparoscopia ou a laparotomia para confirmá-lo. O grau e o tempo de duração da torção são fatores importantes em relação ao tratamento e ao prognóstico. A principal preocupação em tratar a isquemia causada pela torção de ovário é restaurar a circulação sangüínea, e também melhorar a perfusão tecidual. Após a isquemia, quando a circulação é reestabelecida, instala-se o dano de reperfusão, causando lesão tecidual adicional, ao produzir espécies reativas do oxigênio. Estas danificam membranas celulares, além de terem um papel fisiológico e patológico no sistema reprodutor feminino. Dessa maneira, é importante determinar a duração da torção do ovário, a fim de saber o tempo médio que se tem para, adotar uma conduta conservadora. Muitas mulheres em idade fértil podem ser beneficiadas com esses resultados, visto que, ao serem adotadas condutas menos agressivas, quando possível, sua fertilidade acaba sendo preservada. O uso de marcadores de estresse oxidativo (catalase, superóxido dismutase e malondialdeído), além dos marcadores de apoptose (bax e bcl-2), são fundamentais para determinar a extensão do dano celular e a viabilidade dessas células. O estudo selecionou 30 ratas adultas, de aproximadamente 250 a 270 gramas, as quais foram divididas em cinco grupos de seis. Os animais foram pesados, anestesiados por via inalatória e intramuscular, e submetidos à cirurgia. O primeiro grupo foi submetido apenas à laparotomia (sham), as ratas do segundo grupo tiveram seus ovários torcidos bilateralmente com duração de vinte e quatro horas. O terceiro grupo diferiu do segundo, na medida em que foi submetido à câmara hiperbárica após 24 horas de reperfusão. No quarto grupo, a torção ovárica bilateral durou 48 horas, e as ratas do quinto grupo sofreram torção de ovário bilateral com 48 horas de duração, sendo submetidas à câmara hiperbárica, após 48 horas de reperfusão. Após 15 dias de reperfusão, todos os animais foram sacrificados. Seus ovários serão submetidos à análise histológica para determinar níveis de marcadores de estresse oxidativo de bax e de bcl-2.

Palavras-chave: torção de ovário em ratos, estresse oxidativo, infertilidade feminina.

Apoio: UCS, FAPERGS.